

O P@ndeiro - Ano I - Número 15 - 22 de agosto de 2000

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

---

"Cada minuto que passa é um milagre que não se repete"

Dorival Caymmi citando o bordão da Rádio Relógio

---

Pontapé inicial:

Quem me apresentou Luís Gama (1830-1882) foi meu amigo Deley, poeta de Acari. É incrível que eu nunca tenha ouvido falar nele na Academia. Vendido como escravo por seu pai branco aos dez anos de idade, Gama consegue fugir para São Paulo aos dezoito anos. Senta praça na polícia por seis anos, até ser expulso por insubordinação, mas volta como amanuense. Torna-se poeta satírico e militante abolicionista, fundando um jornalzinho tão pequeno quanto incômodo para as elites, chamado Diabo Coxo, o que o leva a ser expulso pela 2ª vez do serviço público, desta vez "por turbulência e sedição". Gama continua lutando pela República e pela Abolição nos tribunais (libertando negros), em jornais, em associações públicas e até secretas que facilitavam a fuga de escravos. Admirado por Rui Barbosa, Raul Pompéia, Joaquim Nabuco e Castro Alves, Luís Gama morre seis anos antes de ver seu grande sonho realizado: a libertação dos escravos. Seu talento não cabe no nosso modesto P@ndeiro, mas lá vai um trechinho do poema "Sortimento de Gorras" das suas Trovas Burlescas publicadas em 1861:

"Se temos Deputados, Senadores,

Bons Ministros, e outros chuchadores;

Que se aferram às tetas da Nação

Com mais sanha que o Tigre, ou que o Leão;

Se já temos calçados - mac-lama,

Novidade que esfalfa a voz da Fama,

Blasonando as gazetas - que há progresso,

Quando tudo caminho p'ro regresso:

Não te espantes, ó Leitor, da pepineira,  
Pois que tudo no Brasil é chuchadeira!

Se cotamos vadios empregados,  
Porque são de potência afilhados,  
E sucumbe, à matroca, abandonado,  
O homem de critério, que é honrado;  
Se temos militares de trapaça,  
Que da guerra jamais viram fumaça,  
Mas que empolgam chistosos ordenados,  
Que ao povo, sem sentir, são arrancados:  
Não te espantes, ó Leitor, da pepineira,  
Pois que tudo no Brasil é chuchadeira!

Se temos majestosas Faculdades,  
Onde imperam egrégias potestades,  
E, apesar das luzes dos mentores,  
Os burregos também saem Doutores;  
Se varões de preclara inteligência,  
Animam a defender a decadência,  
E a Pátria sepultando em vil desdouro,  
Perjuram como Judas - só por ouro:  
É que o sábio, no Brasil, só quer lambança,

Onde possa empanturrar a larga pança!

Se a Justiça, por ter olhos vendados,

É vendida, por certos magistrados,

Que o pudor aferrando na gaveta,

Sustentam - que o Direito é pura peta;

E se os altos poderes sociais,

Toleram estas cenas imorais;

Se não mente o rifão, já mui sabido:

Ladrão que muito furta é protegido -

É que o sábio, no Brasil, só quer lambança,

Onde possa empanturrar a larga pança!"

---

m a r c o s a l v i t o

"Eu canto samba porque só assim eu me sinto contente"

(Paulinho da Viola)

---